

JORNAL DAS TRINCHEIRAS

ÓRGÃO DA REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA

NUMERO 7

Redacção: Rua João Briccola, 10 (Predio Pirapitinguy) - 4.º and. - salas 426-428 - S. Paulo

4 de Setembro de 1932

Este jornal é redigido e publicado pela LIGA DE DEFESA PAULISTA por iniciativa do Comandante Supremo do Exército Constitucionalista.

A TRINCHEIRA

"A ordem é resistir".

E na trincheira estreita, húmida e fria, um punhado de homens, na obstinação das supremas resoluções, no exército desdenha da vida, e de tudo o que a vida possa significar, todas as faculdades concentradas no propósito único de obedecer à ordem, esquecerem de tudo o que não fosse o cumprimento estivo de um dever simples e sagrado, resistir.

Quantas horas?... Quantos dias?... Não o sabíamos dizer; não o poderíamos contar. E que importância? A ordem era resistir e a noção do tempo desapparecia diante do imperativo.

Har-tam comido?... Har-tam dormido?... Não o sabíamos dizer tampouco.

As comunicações com a retaguarda eram difíceis e escassas. Tinham uma vaga impressão de que alguém ali estivera, para lhes trazer aquelles "cunhetos" e um pouco de alimento. Har-tam falando; de que? Har-tam feito perguntas; quaest?... Har-tam rido; por que?... Tudo isso parecia perdido numa bruma cinzenta; tudo isso parecia remoto, num passado tão distante que era quasi uma outra vida.

Ali estavam naquella trincheira como num mundo à parte, onde só houvesse um pensamento, um sentimento, uma consciência, um objectivo para a existência: Resistir.

Cabia-lhes em torno uma chuva contínua de ferro, sibilando. Atordoados-lhes os ouvidos a coacção da morte: um bido de balas, crepitar de fuzilaria, estrondo de canhões, explosões de granadas. Um momento de silêncio no meio de caos surpreendente como alguma coisa de fantástico e de irreai.

A escassez, o frio, a trincheira estreita, as condições que avançavam na incoscienza da embriaguez, rugido impetuosos e vociferando pragas. As metralhadoras crepitavam, cefando; a fuzilaria estralejava, proptice; as granadas de mão rascavam o ar, em parabolias sinistras; as lança-chamas despejavam uma lúgubre de fogo.

A trincheira resistia. Quebrado o assalto, o inimigo recuava, trocava a chubriaguez do álcool pela embriaguez do paror.

Dentro da trincheira, nesse breve momento de distensão das energias, antes de recommear o fogo das lúgubres adversas, os homens chamavam-se uns aos outros. Tinham se encontrado ali, vindos de todos os recantos da vida e de todos os recantos da terra que defendiam, para lutar pelo mesmo ideal, para cumprir a mesma ordem.

A ordem que São Paulo lhes dera: Resistir!

E sentiam-se irmãos, bem irmãos, muito irmãos, na fraternidade sagrada daquella vida intensa diante da morte, na fraternidade do isolamento daquella vida estreita. Limitado pelas paredes de um valho húmido e frio, na fraternidade do supremo dever que cumpriam.

Soldado que combates nas linhas de frente, tu vistes horas que não sabes contar e que foram talvez as horas mais intensas da tua vida, dentro dessa trincheira. E lá se

reproduz, ella se encontra em toda a extensão da nossa enorme linha de combate, em todos os sectores sobre os quaes o fulmine despeja agora o ataque desesperado dos seus extremos recursos.

Soldado, sobre essa trincheira estreita, húmida e fria onde lutavas, onde estás lutando, homem a homem com teus irmãos, na solidiedade dos supremos instantes da vida, para o espírito de S. Paulo que te repete: "A ordem é resistir".

Soldado, essa trincheira estreita, húmida e fria, esse pequeno mundo em que te supões isolado e quasi desligado de tudo o que coexistia átrás, é a imagem fiel de São Paulo nesta hora gloriosa de sua historia. São Paulo inteiro é a trincheira. Inesquecível sobre que se despeja, em vão, a furia rugidora do inimigo.

São Paulo é a trincheira isolada

do mundo, vivendo intensamente uma vida que é sua, na tensão magnificente de um só pensamento, de um só sentimento, de uma só consciência, de um objectivo unico: Vencer!

Sobre essa trincheira immensa que se estende do Oceano ás ribancinhas do Paraguay e das margens do Parahyba ás margens do Parana, para cobrarem o espirito da Liberdade que manda: "A ordem é resistir".

Resistir! Por que a Victoria, a Victoria proxima, a Victoria que já se enroupa nas dobras de nossas bandeiras, a Victoria sem a qual não poderá haver paz sobre esta terra, depende unica e exclusivamente da resistencia desta trincheira aos ultimos impulsos do inimigo.

Soldado que estás nas linhas de frente, a ordem é resistir.

"Os partidos políticos de todo o paiz sentiram em 1930 que o seu mandato estava extinto. Aos seus homens resta apenas a perspectiva da renovação e da penitencia. Os que se deixaram ficar na estrada olhando para trás sofrerão o castigo da mulher de Loth."

A mocidade que vem das trincheiras illuminou o espirito nas madrugadas de sangue. O soffrimento abriu para ella horizontes que não se encerram nas cobiças partidarias. O sangue derramado fructificará para a felicidade da patria. Os cadaveres não se estão amontoando para servir de escada ás sombras, que a gente mal divisa nos planos fugidios do passado".

Do "DIARIO DA NOITE".

CARTAS DE UM VOLUNTARIO

II

Mamão: Afinal cheguei; graças a Deus estou de novo entre os meus companheiros, retomei o fio de minha vida. Intensa; agora me sinto outra vez em diapason com o entusiasmo da minha gente.

Você sabe muito bem o prazer, a emoção que tive em rever voçes; mas, a você eu posso dizer, porque você comprehende de tudo: sinto, tenho a certeza que essa licença foram tres dias roubados a São Paulo. Tenho a sensação de ter corrido para o "pique" numa hora em que não devia haver descauso. Eu sei que ali na cidade ninguém esboça um gesto que não seja um esforço para a victoria; eu vi o espirito de sacrificio cunhado em todas as organizações, eu vi o que a mão esquerda não deve ver: a contribuição silenciosa, humilde, de uma legião de almas eicilas em benefício de uma causa santa.

Eu vi sua serenidade, mamão, e percebi como você, como todos nós, está com o coração suspenso, com as forças de sua alma concentradas no bem de São Paulo.

Mas, enquanto eu não tiver a victoria commigo, a victoria insophismavel, a victoria integral, definitiva, eu não voltarei mais para casa, não cederei nada de mim que não seja para destruir o inimigo.

Não quero mais — a é o meu egoismo quem fala — não quero mais ter a apparencia de um "embagudo"; a minha farda deve viver entre fardas, o meu capacete foi feito para balas de fuzis e estilhaços de granada.

Se isso durar muito tempo: que me importa! Já tenho a prova que, em certas occasiões, a resistencia do homem passa além de suas contingencias humanas. Quando o nosso corpo se consubstancia com a alma, nada o abate, nem um revés o dobra, nem um sacrificio o perturba.

Dahi, Mamão, você ter observado que nós todos perdemos a noção do tempo (as sema-

nas correm como dias); nós perdemos a noção physica do tempo, as horas não se contam mais só em relação ao nosso corpo, o ideal nos fundiu com o tempo infinito, estamos vivendo o momento da alma, momento que gira na eternidade. Depois, aqui nas trincheiras a minha existencia se desdobra; logo que cheguei, tomei parte numa patrulha de reconhecimento; andámos quatro kilometros no desconhecido: fazendo rastros, espiando vultos, apalpando posições no terreno; ouvindo ruidos quasi imperceptíveis.

Papai dizia que nós temos sangue indio: pois eu me senti indio como aquelles antigos donos de São Paulo que guiavam os bandeirantes pelas frentas das matas, pelas corredeiras dos rios, pelas chapadões imensos do nosso interior.

Está vendo, mamão, essa coisa de gente lutar por um ideal, não é brucidez...

Nós todos nos transformamos, a nossa linguagem é outra, os termos de campanha são curtos, duros e incisivos como a necessidade, o quando a gente quer escrever, quer transmitir a sua emoção, precisa encontrar esse plano elevado da appração commum. Nós nos transformamos tanto que até agora o inimigo não nos comprehende; nós somos um enigma para os que nos combatem, e como não nos comprehendem, e como a vontade de dolles se alimenta de odios, nos injuriam, nos caluniam, nos apedrejam.

Não faz mal; esse ardor que levamos para a guerra já está chamuscando na victoria; e a victoria não será uma data, um simples dia de alegrias, de festejos, a nossa victoria será, precisa ser, um numero, uma bulha entre o passado e o futuro". — Seu filho Angelo.



Contra quem?

Agora começam a circular noticias constantes de contingentes numerosos, e mesmo batalhões inteiros, que se recusam a combater contra São Paulo. É possível que os brasileiros dos outros Estados principiem finalmente a ver a realidade da situação... do Brasil.

Assim é que já se pode afirmar como absolutamente certo, o caso dos 200 academicos pernambucanos voluntarios que chegaram até o Rio no proposito de combater pela dictadura. Devidamente esclarelados pelos seus collegas carvados, esses trezentos academicos pernambucanos recusaram-se a prosseguir na direcção do crime que tinham iniciado. Foram por isso recolhidos presos á Ilha Grande. Mais noticias, provenientes do Rio, e divulgadas por varios jornais



imaginavam vir contra estragelros, outros porque imaginavam vir contra separatistas... Até trezentos estudantes de escolas superiores, só porque um individuo accusado de peculato pelo proprio ministro José Americo, o interventor Lima Cavalcanti afirma que os paulistas querem se separar, até trezentos estudantes de um Estado de tão nobres tradições de independencia e nobreza, como Pernambuco, precisam vir até o Rio de Janeiro, para que lhes penetre um ralo de claridade no cerebro... E outros afinal, tenentes e capitães, desistem (1) de combater porque 108 tiros de canhão não causaram estrago algum ao inimigo... É espantoso. É amargamente comico, como já afirmamos átrás.

E quando São Paulo e Mato Grosso impuserem, porque ceder o que ceder, não-de impor, aos brasileiros, o beneficio da liberdade, a honra de uma lei, a gloria civilizada de uma Constituição; que triste figura farão nos olhos dos povos cultos, essas batalhões de seres que combateram "enganados" que combateram sem saber por que combatiam, e desertaram por fome, por causa de 108 tiros inutilizados, por causa de um Q. G. danificado, por despeito dos proprios companheiros... É amargamente comico.



Heróe aos 17 annos

Nos combates travados no sector Oeste, quando os ditatoriais desencadearam formidável offensiva, registou-se um episodio, dos inumeros que se succedem no "front", revelando a coragem e o destemor da heroica mocidade paulista.

Trata-se, no caso, de um voluntario ainda de idade juvenil, pois conta apenas 17 primavera. Já é sargento por actos de bravura. O seu nome, para ser guardado na memoria dos paulistas, é Paulo Birolli, da Companhia de Guerra da Alta Araraquarense.

Nas trincheiras do Canabás é que o joven voluntario pateitou a sua indomita coragem.

Noite cerrada. As nossas forças são inopinadamente atacadas pelos adversarios numa arremetida furiosa. Uma bala atravessa uma das pernas do Paulo Birolli, que lutava bravamente. Ao invés de cessar de combater e procurar socorro elle conservou-se no posto e animou os seus commandados, collocando-os a que se mantivessem na trincheira a todo custo dizendo-lhes que "a melhor das medalhas que um soldado da 1.ª div. ter, era a cicatriz de um ferimento no campo da luta". Ante a coragem offensiva desse joven os companheiros redobravam de energia, desencadeando forte fuzilaria sobre os contrarios, e conseguindo manter a posição e na mesma noite ganhar terreno ao inimigo.

Se depois disso Paulo Birolli consentiu em receber os primeiros curativos.



Notícias Militares

AS OPERAÇÕES MILITARES

Dia 31 de Agosto — A noite para o dia 31 passou-se apenas na conservação das posições para os dois adversários, sem que se registrasse qualquer ataque especial.

Já com o romper do dia, a situação se transformou bastante. Logo de manhã cedente as tropas ditatoriais iniciaram um violento bombardeio às posições das forças constitucionais, em Villa Queimada. Mas os nossos sustentaram o fogo com vigor, e repeliram todos os ataques feitos durante o dia nesse determinado sector, conservando assim as vantagens de posição obtidas nos dias anteriores.

Na frente de Oeste a offensiva ditatorial continua desencadeada de novo, e quasi que generalizada por toda essa frente. Observa-se porém uma espécie de pausa no sector de Itapira, que, no entanto, estava sendo, assim como o sector de Mococa, um dos pontos mais visitados pelo inimigo na frente Oeste. Essa pausa da luta, em Itapira, talvez se deva um pouco ao abastecimento causado entre as ditatoriais pela morte do capitão Cleto Gomes Monteiro, que nos combatia nesse sector, e é lúcido o palavresco general Gomes Monteiro. Ferido por um estilhaço de granada, o capitão Cleto Gomes Monteiro faleceu hoje, dando a sua vida por uma ruim causa. E' mais provável ainda que os ditatoriais tenham sobrestado as suas tentativas de avanço nessa zona, para recompor melhor a sua linha, que se estava tornando cada vez mais irregular e perigosa. Para elles, com os poucos resultados obtidos nessa já agora frustrada offensiva de Oeste. Com effeito, com os nossos avanços e recuos, entregues sub-sectores e consolidação de pontos estratégicos, deixamos o inimigo penetrar em forma de ponta na região de Itapira, o que a desloca, nesse sector, em dificuldades de comunicação com os flancos e sujeitos a um envolvimento. As linhas avançadas do inimigo estão pois em sério perigo, na região de Itapira.

Noutro sub-sector da frente Oeste, no regido de Itapira, alguns pequenos ataques, e algumas pequenas vantagens. E' também ali que fazemos alguns prisioneiros, quatro soldados do 5.º Batalhão da Força Publica mineira, fero, pelo menos, vem provar que a neutralidade official de Minas Geraes, e do seu governo presidente, é mais que relativa.

No Sul, o dia foi movimentadissimo, sem que houve entretanto modificações importantes a assignalar. Em Chavantes e noutro flanco ainda, os ditatoriais desfecham offensivas heuras, com grande gasto de artilharia e enorme decoreado de metralha. Mas a nossa grande gente já se acostumou a esse gargarejar bulhento, e pouco menos que inoffensivo do adversario. A resistência dos paulistas permanece inviolável. Nunca é demais registrar o quanto são nua frente sul, os batalhões do de "Universitários" e o "Borba Gato". Agem como tropa regular, e das mais efficientes. São já agora contingentes de admirável perfeição técnica, maravilhosamente articulados, afletos a qualquer contingência da guerra, endurecidos na provação mais aspera. Fudem a intelligencia vivaz da latência ao espirito energico de organização, tradicional em nossa grande gente paulista. Isso lhes permite unir a disciplina, que impõe a toda tropa uma actuação inextinguível, o espirito de iniciativa individual, que é uma das mais preciosas qualidades do soldado francez.

Na região de Bury, registra-se uma importante retirada de tropas ditatoriais. São os 15.º e 16.º R. T. do Rio Grande do Sul, que se movimentam e parecem ter se dirigido para Ponta Grossa e Curitiba. Embora alguns radios captados, dizem que toda essa numerosa gente, um effectivo de perto de dois mil homens, apenas se está transportando para contra Hilda de frente, não nos é diffícil supor também que ella se sustente o interventor Eliseo de Cunha, até agora deu

afé para pôr em loteria a propria vida, na situação geral em que se acha o Rio Grande do Sul.

Sabe-se mais que na ultima offensiva ditatorial, feita no sector do Tunnel, sob o comando do coronel Daltro Filho, estiveram presentes, como... espectadores, o ministro da Marinha, almirante Protógenes Guimarães, o divorciado ministro do Trabalho, Salgado Filho, ainda o "tuncão interventor" do Estado do Rio, Ary Parreiras. Mas apesar de tão lúida assistência, os exercitos do sr. Getúlio Vargas foram mais uma vez rechaçados, em toda a extensão da palavra. Não podemos negar ao sr. Getúlio Vargas a sua fama de "migrador" e "espectador". Os nossos é certo que saíram. Tanto assim que, depois da luta, se entregaram ao seu brincar habitual, de lançarem nos ares gelados da serra os seus venenosos papagaios de papel, feitos com normas paulistas. Esses papagaios, chidos nas trincheiras inimigas, levam para lá, dezoas novas ainda não estudadas pelos hospites alheios: o esplendor da organização guerrilha dos paulistas é a verdade. A essas doengas os ditatoriais não resistirão muito tempo...

Dia 1 de Setembro — O mes de Setembro é inaugurado por um dia bem como nas campanhas militares. Quasi nada de novo. Combate violento, seccionado, em muitas frentes. Nenhuma conquista decisiva para nenhum dos adversarios.

Na frente norte preserva a pressão dos constitucionales. A' nossa situação, nessa frente, é incontestável que melhora, dia a dia. Na frente sul, desde o fim da noite, travou-se uma, revidada luta no sector de Funchão. Esta manha e ataque dos ditatoriais, foi entretanto a termino de maneira vantajosa para nós. De resto, a guerra em toda a frente do sul, já se normalizou no seu aspecto essencial. A disposição em que se agorava as nossas linhas de trincheiras, destroam as velocidades de conquista dos ditatoriais. Topographicamente, somos senhores de toda a imensa região de luta, cujo estado foi sabidamente executado pelo coronel Taborda. Qualquer tentativa de ataque do adversario, sobre ser completamente inutil e de desastrosa, coloidal-a uma situação difficil. A situação do centro e da ala direita das tropas constitucionales é de uma particular importância estratégica. Dominamos ali todos os accidentes naturaes e a aproveitáveis do terreno. O centro domina a região mais elevada da zona, e a ala direita tem a sua vanguarda apoiada no sobre inextinguíveis redutos do território paulista. E' bem assim, em posição de absoluta vantagem e segurança.

E' na frente de Oeste que a luta preserva ainda dubitativa e sem grande fixidez de posição para nós. No sub-sector de Lindera, porém, aliante do norte Pelado, parece que já estamos bem consolidados em nossas novas posições. Durante o dia todo, registraram-se por lá bombardeios energicos de artilharia e ataques da infantaria inimiga. Mas não conseguem sequer abalar qualquer dos nossos postos avançados, defendidos que estão pelos voluntarios de Jaboticabal. De resto a nossa esquadilha de avies continua a hostilizar com muito exito o inimigo, nessa frente oeste, e o danificam muito.

No sector de Itapira, fazemos alguns pequenos progressos, buscando consolidar as posições em que nos achamos. Dru-se realmente o que se previa com o avanço do inimigo nesse sector. Numa zozia brilhantissima de envolvimento, conseguimos aprisionar ali um forte contingente de ditatoriais, cerca de duzentos.

Nos sub-sectores, convinhos o combate é menos vivo agora.

Dia 2 de Setembro — Quasi nada a acrescentar. Dia pobre de acontecimentos do vulgo. Combate-se intensamente em todas as zonas de operações da guerra, sem que haja modificação sensível na situação geral das tropas. Em alguns pontos alguns ataques, da fren-

te oeste, permanece a artilharia inimiga, mas agora as nossas novas posições estão cada vez mais firmes, os accidentes do terreno foram bem aproveitados, e não tarda uma definitiva consolidação de toda a frente.

Uma semana e meia de formidável offensiva, um gasto louco de munições e de homens fizeram os ditatoriais, e para quê?... Para um avanço de alguns kilometros numa frente enorme, para nenhuma conquista de posição essencial, para... para nada. Sacrificam as vidas dos seus soldados, como se estes fossem migalhas desprezíveis... desperdiçam centenas e centenas de granadas 75 milímetros e milhares de tiros... "Tomam duas ou tres estradas de estrada do ferro."

Enquanto isso São Paulo permanece, cada vez mais vibrante, cada vez mais firme, cada vez mais inextinguível. As situações se definem cada vez mais nitidas e se do nosso lado chegam ao sublime, do outro, com igual intensidade, chegam se horrendo...

Novamente voltam os ditatoriais a atacar a frente norte. O dia registra apenas isso de novo, uma offensiva intensa do lado de sectores com que nos enfileiramos admiravelmente no Norte, tendo como eixo do ataque a B. F. Central do Brasil. E' a mesma frente que a noite cede sobre o clauger do batalha desencadeada.

PROMOÇÕES

O dr. Ismael Torres Christiano, capitão medico da P. P., que é também piloto aviador, foi transferido do Serviço de Saúde para o Grupo Mixto de Aviação, com a graduação de major, affirm de commandante. O major Luiz Faria e Souza, commandante do sector de Itapira, foi promovido ao posto de tenente-coronel. Foram promovidos ao posto de 3.º tenente, o sargento-ajudante Antonio Ferreira, os 1.ºs sargentos Calisto de Oliveira, Augusto de Andrade e os 2.ºs sargentos Carlos Rocha e Luis Christiano, todos do 5.º B. C. P. da Força Publica, por serviços relevantes prestados nas linhas de frente. Foi promovido a cabo, o soldado voluntario Luis Morato, da 2.ª companhia do 1.º B. C. P.

ADMISSÕES

Os tenentes Manuel Premires, Antonio Vaz, Agostino Siqueira, Clotilde de Aguiar, Passos e Pires, passaram para o nosso lado, adherindo á causa constitucionalista. Os tres sargentos da Escola de Aviação, Jurandyr Brito Miguel, José Jonez Pereira e Philippe Adolpho Abreu, que desde muito tentavam passar para o nosso lado, conseguiram finalmente fazer o num destes ultimos dias de Agosto. O paulista Antonio David Vicente, estudante de Medicina no Paraná, depois de uma viagem extraordinariamente accidentada, chegou ao final a atingir as nossas linhas e incorporou-se immediatamente como voluntario a um dos nossos batalhões. Chegou ainda o tenente Continho, distincto official gaúcho, correio-geral do nosso e que já se encontra como elemento de ligação entre os paulistas e os constitucionales do Rio Grande do Sul. Surpreendido pela arrebentação do movimento de 9 de julho, em pleno Paraná, só agora conseguiu avistar-se de Curitiba, onde estivera preso. Chegaram mais, do Rio, em viagem feita através do território de Minas Geraes, o capitão de correia Olivar Cunha, e o tenente Guilherme Borges e o dr. Barros Saravia.

AVIAÇÃO

O bravo aviador, capitão Sebastião Machado, da Força Publica, já está completamente restabelecido do ferimento de bala de fuzil, que recebeu numa das pernas. O capitão Machado fôra ferido quando, num dos sectores do Sul, voando a uma altura de trezentos metros, metralhava as trincheiras inimigas. Mesmo acidentado, o bravo piloto perseverou na luta, só regressando á sua base quando terminou a missão de que estava incumbido. Foi então recolhido ao Hospital Militar da Força Publica, onde teve alta no dia 23 de mez passado. Já no dia seguinte o capitão Machado recomeçou em actividade, sendo designado para commandante de uma esquadilha de caça do Grupo Mixto de Aviação, tendo benemeritadamente regressado para uma das frentes do combate.



Datada de 30 de Agosto, recebemos a seguinte carta, que transcrevemos "ipsis verbis", na toante simplicidade das suas palavras e do seu sentido:

"Sr. redactor do "Jornal das Trincheiras" — Estando agora um pouco calmos na linha de frente, resolvemos dar noticias do nosso batalhão. Pegue-lhe a gentileza de publicar.

Fala um grupo da 1.ª Cia. do 3.º Btl. do 5.º R. T. de Campinas — Sector Tunnel — Partimos de Campinas no dia 13 em direcção a Cruzeiro, Chegamos a esta cidade no dia 17 de manha. No dia seguinte, de madrugada, partimos para o "frente", todos com entusiasmo, dando vivas a S. Paulo e á revolução.

Chegamos ao Tunnel. Ao desembarcarmos já em baixo, só se escentava lá em cima o rono continuo da metralha. Isso mo-

nos fez muito subimos: está imensa serra e na mesma madrugada tomámos posição. Uns faziam abrigos; outros, trincheiras. E fomos melhorando as nossas posições; noite dia e noites de fogo cerrado e artilharia; mas não nos abateu um pouco sequer. Digo com frequencia, o 3.º Btl. do 5.º R. T. é de facto... bumbum. Mas hoje 44 dias que estamos lutando heróicamente, e pela nos desmanha, chuva, frio, aridez. Nem mesmo o frio, que é peor. Damos até a ultima gota do nosso sangue pela causa que S. Paulo está levando a frente. Haveremos de vencer ou morrer.

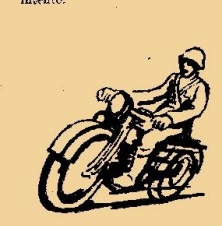
Viva S. Paulo e a Constitucional! — O grupo dos "bambas" (42) — Mandauri: Francisco; Luis Ferreira; Francisco Rodrigues; Clavilio do Mar; Nogueira Netto; Beau Ceste; Bahlandu."



Liga de Defesa Paulista

1.º e 2.º batalhões

Em officio recente, o major Ruy-deas Machado, sub-chefe do 1.º B. M. nomeou o capitão Balduino Augusto Xavier como commandante das forças da L. D. P. em operações de guerra em Cunha, Lavrinhas e outras partes do Estado.



Um orphanato para filhos de combatentes

Foi concedida autorização ao sr. Raymundo Pereira dos Santos para abrir e manter um funcionamento, em Teropolis, um collegio que terá o nome de Orphanato Santo Antonio. Para estabelecimento recolhida, educar e amparar crianças do sexo masculino, filhos de soldados constitucionales que pereceram em combate pela causa da lei.

O referido orphanato manterá um departamento no qual foi dado o nome de Instituto Fernão Salles, o qual será uma verdadeira escola para a formação de cidadãos, tendo por base a educação civica e moral.

Visita do Governador á Aviação da Força Publica

O dr. Pedro de Toledo, governador do Estado, com o chefe da Casa Militar, visitou ontem, pela manha, a Escola de Aviação da Força Publica.

Fôra visita foi feita em companhia do titular de pasta da Justiça, dr. Waldemar Ferreira, e do commandante da Força Publica, coronel Herculano de Carvalho.

Conselhos medicos aos combatentes

O "Correio de São Paulo" pro-

segue na publicação dos "Conselhos medicos aos combatentes" da obra de seu collaborador dr. Augusto Vargely, ex-cirurgião-maior na guerra europea.

Desta tenta passar para as nossas columnas a oportuna colheção do conhecimento chirurgico: "O sangue derramado nas hermoas abundantes provoca um sono inextinguível que chega a ser extremamente perigoso. Fato os feridos do abdomen, que ficaram no campo de batalha, as feridas abertas do frons quando é perigosa a absorção de qualquer alimento ou bebida, os casos atravessando os officios praticados pelo praticante no escanço ou no intestino, irrita; parar na cavidade peritoneal, causando inflamação e uma peritonte que talvez se evitasse sem essa imprudencia. Além, nesses casos, o peritonte qualquer alimento ou qualquer bebida costumam provocar vomito que se tornam dolorosos e perigosos.

E' preciso, pois, que todo ferido no abdomen se absterça de absorver qualquer coisa até a hora da operação, por muito que lhe cause soffrimento durante o pouco tempo da espera.

Se os ferimentos não atingem o abdomen, não há inconveniente em que o ferido beba ate acalmar a sede, e será mesmo uma vantagem, porque o liquido ingerido servirá para formar oestecamente parte do soro orgânico perdido pela hemorrhagia.

E' bem saber, porém, que um ferimento pode não parecer superficial, e entretanto, ser: um ferimento que entrou na mancha e mesmo na coxa pode ter penetrado na cavidade abdominal; outro pode entrar pelo umbigo, perfurar o diafragma e de lá se espalhar, sem constituir um ferimento thoraco-abdominal.

Sei certo de que a barba da pupada, o homem pela febre, mas nenhum deve comer nada de chegar ao hospital de sangue, pois é possível que o ferido seja muito abastecido e uma operação se está a fazer, e a que o ferido seriamente compellido assim, o ferido que tem o estomago cheio.



Opiniões que valem

PELO RADIO

"Não! O movimento não é obra de políticos. Nenhum partido teria força para assim levantar, de subito, uma população unanime. Nenhum chefe de facção seria capaz de atrair e congregar, sob as suas ordens, todas as forças espirituais e intelectuais e todos os elementos de produção e de circulação das riquezas, de canalizar tamanhas energias e provocar tão grandes gestos de abnegação."

Os chefes políticos deveriam sentir-se orgulhosos, se racão fivesse a ditadura... Mas a verdade é outra. Os políticos é que foram arrastados pelo povo. Se não os acompanharem, seriam submergidos, como submergidos serão todos os que tentarem levantar diques à torrente que brotou a 8 de Julho e dia a dia se avoluma nas trincheiras."

"A história se repete. Sobre o exercito da lei, povo em marcha para um ideal, para evidentemente a benção de Deus, bem si proprio encontram os recursos de que necessitam. Se soffrer a infamia da traição externa e interna, não perdeu nem perderá a fé. E por isso vencerá, ainda que a victoria exija, como ao povo eleito, o sacrificio de uma geração. Se a sorte das armas nos for adversa, teremos perdido uma batalha. Mas uma batalha não é a guerra. Esta, havemos de ganhar, porque o S. Paulo dos bandeirantes ressurciu, e nunca mais será crucificado." — Ministro Costa Manso, Presidente do Tribunal de Justiça.

"Dentro de um silencio que trahia os encantamentos, dulcissimos e acolhedora, a voz de Anchieta: "Não aqui fui nascido. Outra luz me viu primeiro. Por isso, nunca julguei a minha fala neste plenário. Mas, se em longas terras outras nasci, a esta me destinaei o Senhor, eterno Bandeiro das nossas vidas. Ao torção da S. Cruz do meu Salvador doei — e mais lhe offerta-se tivera — a minha vida. E a São Paulo, se princípios do meu coração. Aqui confraternizei com o gentio, para lhe adepar a mente e os costumes. Foi neste solo que pensei e soffri e benedixi, por tudo, o Senhor! Estes os céus que dardejei com setas de oração, para não fidejidade destas gentes. Esta cidade, maravilhante de vida, eu a souhei, e a vi, em sonhos. Desparei nestes olhos as colheitas de agora."

"Depois que seculos não voltados sobre a missão de paz e amor que eu aqui desempenhei venho deparar o meu S. Paulo estremecido todo vibrado a uma campanha, em que tudo se empenha: intelligencia e riqueza, alma e vida, pela honra, pelo bem, pelo poder da nossa terra, e campanha cujo ideal dezoito do seu, porque expressão da Lei, ideal de Deus! — Quanto tivera dada em, para que victoriasse S. Paulo, e por que seu triumpho melhor fraternizasse com os paulistas todos os brasileiros, na immensa fecunda e eterna que vem da victoria dos ideais divinos! Todo meu haver foi este bordão que me abriu os caminhos de terra e foi esse brevário que me descerrou as vistas do céu. Com este laudal, em palmira, ao Senhor. Com aquelle exaral em versos, nas areias de Iperiva, a Mãe de Deus. Aos paulistas e piratinhigos entregue o meu fiel bordão, que outora me perviu o srastilhos agitados do gentio e do indio — e agora lhes sirva, aos descendentes sereis que eu fizera christão, de desvelar a estrada da victoria para o Brasil."

"Nem bem fechada os laios Anchieta é um milagre-rebento das suas ideias, idéias de um futuro e divina: o bento Sebastião e já se goza — mas ainda como bem paulista! — se desdobra em formoso panejamento albi-negro: a Bandeira do Estado de S. Paulo, afimbrado dos Estados Unidos do Brasil." — Padre dr. Leopoldo Ayres.

"S. Paulo nas trincheiras, demonstrando o maximo do seu civismo, conquistando os lares da victoria proxima, faz reverter seus triumphos a Religião que sendo a base do seu progresso, é o estelo fortissimo da sua grandezza."

Terra de homens notaveis pela sua santidade, pelo saber e pela bravura, na hora critica que atravessa. S. Paulo lega à posteridade o vigor da sua raça, o fervor da sua fé." — Bispo de Botucatu.

"O eleito sempre esteve ao lado das grandes causas nacionais. Na incofidencia mineira se acharam o padre Carlos Corrêa de Toledo e Melho, paulista. o padre Rolim, mineiro. Na Independencia, ao lado do principe regente, estava um filho dos Andradas. Hoje na causa de S. Paulo e do Brasil, ao lado do nosso venerando-governador, alegres e prontamente, bispos e sacerdotes cumpriremos o nosso dever." — Bispo de Assis.

"S. Paulo tomou resolutamente a frente na luta pró-constituição, porque se considera a propria synthese do Brasil, já pelos antecedentes gloriosos de sua historia, já pelos seus eternos ideais de brasilidade!" — Conde Sylló Peucedon.

PELA IMPRENSA

Do "Correio de S. Paulo":

"O exercito constitucionalista venceu, custe-nos a victoria os sacrificios que nos custar, para que a Nação brasileira continue a existir, livre e soberana, sob os signos da civilização. Os barbaros investem — para tombarem, vencidos, sob a muralha de ferro, do fogo, de civismo e de bravura que defende, invulnéravel, o territorio do Piratininga."

Da "Folha da Manhã":

"Dr. Getúlio Vargas, levado ao poder por uma revolução liberal, logo se entendeu ao outubismo despotico, numa feiúra de que a grande victimia foi o povo brasileiro. A essa culpa que nunca lhe será perdoada, ajuntou a de haver faltado aos seus compromissos de honra com o seu proprio partido e com a sua propria terra, que o haviam feito candidato nas urnas e presidente pelas armas. Agora, enfrenta, com um cynismo cruel, o sr. Borges de Medeiros, a quem deve não ser até hoje um modesto advogado ou um mediocre estancieiro no interior do Rio Grande."

Do "Diário da Noite":

"Politicamente já vimos que a ditadura não poderá obter successo. Materialmente a ditadura não vence. Andam os seus exercitos como baratas toitas à procura de uma entrada em S. Paulo. Vieram pelo norte. Vieram pelo sul. Baharraram em uma resistencia invencivel. Vieram por Minas e os seus passos foram embargados. Que mais esperam fazer?"

A continuação de uma luta inutil é o agravamento do crime de que a nação já accusa duramente o sr. Getúlio Vargas."

Da "A Pátria":

"Não poderia ser mais feliz, nem mais expressiva, a synthese do movimento revolucionario desencadeado em S. Paulo. S. Paulo bate-se para o bem de todos os brasileiros, mesmo para o bem de todos aquelles que se atrain contra nós, só porque nós nos esforçamos por libertar os do captivato a que já se haviam gostosamente habituado..."

Da "A Gazeta":

"S. Paulo atravessa um periodo culminante de sua historia. Em pleno apogeo de sua força material e cultural, transbordante de energia, rico de seiva, S. Paulo se orgulha de ver o carilho com que o Brasil inteiro acompanha a sua acção fecunda e reconstrutora."

Do "Diário Popular":

"A violenta insurreição paulista, inspirada no firme proposito de vibrar um golpe decisivo nos poderes dictatoriaes, constitue um exemplo e uma solenne advertencia. Quando se fazem sacrificios de tal monta com o assentimento de um povo activo, é que já se exteriorizam aspirações elevadissimas de dignidade e consciencia civica."

Homenagem à Legião Negra — Novos contingentes para a frente Sul

A Radio Cruzeiro do Sul irradiou hontem um interessante programma em homenagem aos desermidos soldados da Legião Negra.

A Legião Negra de São Paulo continua mandando novos contingentes dos valerosos soldados de cor. Assim, embarcaram hontem para a frente Sul uma companhia de guerra, a 1.ª do 3.º Batalhão "Conselheiro Rebouças" e a 2.ª Bateria de Morteiros do Grupo "Victorino Camillo".

O alistamento de voluntarios na Legião Negra tem crescido ultimamente, atingindo dentro em breve a 2.000 o numero de combatentes das valerosas tropas.



Continuam a profanar o céu puro do Cruzeiro a voz impura do dictador. Por esse espaço azul, onde tudo é bengam e gloria, — onde as cinco estrelas do Cruzeiro fazem persigar-se a noite religiosa que reza pelos soldados da Lei; onde as mas violentas dos arvores paulistas abram o seu voo cerceiro de victoria; — onde, quando os ventos as "bandeiras" conquistadas de outono e adelem a ruína anisa guerra as bandeiras constitucionalistas de agora — por esse espaço azul, onde tudo é bengam e gloria, todos os dias pessoas coratadas, divinos, pastoreiam, embargam a sua velocracia, a voz traidora ao dictador. Caras da de diffamar, como diariamente vem diffamando, a inattingivel nobreza de S. Paulo, vem agora a ditadura, pelo microfone conspurcado de celebr. P. R. A. X., estendes a sua torpessa, aos proprios estrangeiros, que tanto tem collaborado com os paulistas pela grandezza do Brasil.

Desta vez, foi a importante e laboriosa colônia italiana a victimia da calumnia dictatorial. Inocente e ingratu, desconsiderando todo o muito que tem representado em todas as actividades nacionais o braço sempre prompto e a intelligencia sempre lucida do povo italiano, a ditadura sabee elle lançou hontem os perigosos da sua verborhagia morbida. S. Paulo repelle com nojo a infamia como se fosse a estrada contra o seu proprio raço: pois é um mesmo, de uma identica substancia o sangue — sangue de gente trabalhadora e honrada — que corre nas veias do paulista e nas veias dos seus irmãos do esforço a de ideal.

Ouro para a Victoria

Ultrapassam de trinta mil as pessoas que já concorreram, nesta capital, bom ouro para o bem de São Paulo, proseguindo sempre animada e reveladora do nosso patriotismo a brilhante campanha em tão boa hora iniciada pela Associação Commercial de S. Paulo.



Tal pai, tal filho...



MOVIMENTO REVOLUCIONARIO NO RIO GRANDE DO SUL

O "Estado de São Paulo de hontem publicou a seguinte noticia que transcrevemos com a devida ventia:

"Completando as noticias que temos dado acerca do movimento revolucionario que troupen, ha dias, no Rio Grande do Sul, podemos adiantar que o sr. Borges de Medeiros se acha em companhia do coronel Marcel Terra, o futor estancieiro gauchu, á frente de um contingente de mais de dois mil homens, restando o maior entusiasmo nos municipios pelos mesmos dominados."

Esse contingente já iniciou a sua acção, fazendo captura de dois vapores carregados de armas da ditadura.

O esquadrio de Provisorios, aquartelado em Soledade, adheriu ao movimento constitucionalista, dominando inteiramente esse municipio.

No municipio de São Pedro, levantou-se contra a ditadura o coronel Turibio Gomes e no de São Vicente teve igual attitude o dr. Victorino Prates, ambos chefes de

grande prestigio nas respectivas regiões.

Consta, mas ainda sem confirmacão, que tambem já houve levante em D. Pedro.

O regime instaurado pelos agentes da ditadura no Rio Grande do Sul é o do terror, de delação e de prisão, sustentado mediante grandes remessas de dinheiro que o sr. Flores da Cunha tem recebido do Rio.

Tal é a situação, entretanto, no Estado do Rio Grande do Sul, que, a pedido do interventor, seguiu hontem do Rio para Porto Alegre, a bordo de um navio mercante nacional, cinco aeroplanos da Marinha, conduzidos pelo aviator Neto de Reis e officiaes inferiores.

O sr. Flores da Cunha pediu tambem um destroy para o sustentar contra os revolucionarios constitucionalistas.

O manifesto assignado pelos srs. Borges de Medeiros, Raul Pila, Baptista Luzardo e Lindolpho Collro, que já publicamos, foi divulgado tambem no Rio de Janeiro, onde tem causado a mais viva impressão."

São Paulo na "Wall Street"

NA BOLSA DE NOVA YORK, OS TITULOS PAULISTAS MANTEM-SE FIRMES, EMQUANTO E SENSIVEL, A BAIXA DOS DO DISTRITO FEDERAL E DE OUTROS ESTADOS

"Diário da Manhã", de Santos publicou na sua edição de hontem, a seguinte nota, com destaque:

"Os nossos titulos em plena guerra valiam tres vezes mais que os federaes e os gauchos e dez vezes mais que os do norte do Brasil."

Não pensa a ditadura, elosa da poder que está desenhando, que destrua S. Paulo, como ella deseja, seria destruído o Brasil. S. Paulo sempre foi o alvo predilecto do odio dos outubristas. Para se salvar e para salvar o Brasil, é que nosso Estado se levantou em armas e pelas armas vai restituir a paz a sua liberdade.

O que vale S. Paulo no concerto da Federação dizem-no melhormente os numeros do que as palavras. Temos sob nossas vistas, por exemplo, um numero do "New York Times" de 18 de Julho, note dias portanto depois de estallada a revolução. A cotação dos titulos na Bolsa de Nova York accusa uma baixa sensivel para os brasileiros, á excepção dos de São Paulo que, ao sair de attingidos pelos acontecimentos, ainda se conservavam em boas condições.

Assim, na Bolsa de Nova York no dia 17 de Julho, um titulo de 100 dolares do governo federal costava a 20 1/2 dolares; um de Minas Geraes de 100 a 12 dolares; um do Rio Grande do Sul, de 100 a 7 dolares; um do Rio de Janeiro, de 100 a 7 dolares; um do Rio de Janeiro, de 100 a 6 3/8; um de Recife, de 100 a 3 dolares; e um de S. Paulo de 100 a 58 1/2 dolares.

Deste modo, 400 dolares de titulos federaes, gauchos, mineiros e cariocas valiam menos, nas cotações da Bolsa newyorkina, do que 100 dolares de titulos paulistas.

Regimento esportivo

O director do Departamento de Educação Physica do Estado, major engenheiro Antonio Bayma, que se acha no sector de Ilapira, informa que todo o Batalhão Esportivo continua na frente de combate, occupando postos avançados, quer na zona de Prata quer na de Ilapira. Continua a agir com brilhantismo e coragem, tendo feito prisioneiros, dos quais 2 no sector de Prata, em data de ante-hontem, e 1 no sector de Ilapira, hontem. O moral da tropa é excellento.

Proseguem animados e com inteira regularidade os trabalhos de organização do 3.º Batalhão Esportivo, organizado pelo Departamento e sob o commando do tenente-coronel Coriolano de Almeida.

Hontem, o R. A. S. dedicou uma parte de sua tradição aos esportistas a serviço da causa constitucionalista.